Página Juvenil

"Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes." 1 João 2:14.

ANO IX — JANEIRO-FEVEREIRO/78 — N.º 81

Instantâneos do Batismo de quinze almas, em Campo Grande — MT, no dia 1.º de janeiro.

NESTE NÚMERO:

Umas ... E Outras 3

O Que É Ser Jovem? 5

Carta Aberta 6

O Exemplo das Flores 8

"Dedicamos Esta Casa, Ó Deus, a Ti!" 9

Estados e ... do Brasil — 12 10

O Amor Vitorioso 12

Aniversariantes 16

PÁGINA JUVENIL

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP

ANO IX - JANEIRO-FEVEREIRO/78 - N.º 81

Diretor: Davi P. Silva

VOCÊ JÁ FEZ SUA ASSINATURA DO "O. V." PARA 1978? AINDA HÁ TEMPO. ELE É O ÓRGÃO OFICIAL DE NOSSA IGREJA NO BRASIL.

Os artigos que forem enviados para publicação deverão vir datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil
Caixa Postal 48 321
CEP 0 1000 — São Paulo — SP

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

Manaus — Amazonas
José de Oliveira Lima

Belém — Pará
Benedito G. da Cruz

Imperatriz — Maranhão
Herinaldo Gomes

Bacabal — Maranhão
João Ferreira Lima

Fortaleza — Ceará
Caetano Verto Sink

Recife — Pernambuco
Manoel Mário Cruz

Salvador — Bahia
Mateus B. Teixeira

Belo Horizonte — Minas Gerais
Valdir Gomes

Rio de Janeiro — Rio de Janeiro
Ezer Ribeiro de Aquino

Curitiba — Paraná
Antônio Thomé

Brasília — Distrito Federal
F. Claudiomar dos Santos

Porto Alegre — Rio Grande do Sul
Rubi de Souza

São Paulo — São Paulo
Dorival N. Dumitru

UMAS... E OUTRAS

Congresso de Jovens na Austrália

Escreve-nos o Pastor A. Carlos Sás, Presidente da União Australasiana, em carta datada de 6 de dezembro: "Na Austrália estamos nos preparando para um Congresso de Jovens que será realizado nos dias 26 de dezembro a 2 de janeiro, em Adelaide, sul do país. O lema do congresso é: 'JESUS, MINHA ÚNICA ESPERANÇA'."

A. Carlos Sás

Semana da Colportagem da União Brasileira

Em recente reunião da diretoria da União, marcou-se a data definitiva da Semana da Colportagem: 26 de março a 1.º de abril deste ano.

O principal objetivo do Departamento de Colportagem da União é arrebanhar o maior número de jovens possível nesse importantíssimo ramo da obra evangelística.

Atualmente, o Depto. conta com mais de 300 colportores efetivos e vários ocasionais.

Novas Máquinas para a EMVP

A Editora recebeu, recentemente, duas novas máquinas da Alemanha; uma de costurar livros e outra de dobrar os impressos. A capacidade de produção de nossa oficina aumentou a fim de atender à crescente demanda de nossos livros, que estão sendo distribuídos com sucesso jamais visto na história da União Brasileira.

Já estão sendo tomadas as primeiras providências para a importação de uma impressora OFF-SET, a fim de que a publicação de livros, periódicos e folhetos não sofra nenhuma interrupção. Continuemos orando e trabalhando ativamente pelo sucesso na produção e distribuição das publicações que saem de nosso prelo e estão beneficiando milhões de pessoas no Brasil e no exterior.

Templos Novos

No ano de 1977 foram inaugurados novos Templos nas seguintes cidades: Resende, RJ; Cascavel, PR; e Conchal, SP Neste ano, segue a construção de novos Templos em diversos lugares, alguns já em fase de acabamento. O Templo de Cel. Fabriciano, em Minas, (foto abaixo) será

inaugurado em breve. Os irmãos de Três Rios, RJ, também estão participando ativa e animadamente na construção do seu tão sonhado templo. Dentro em breve verão seus sonhos realizados naquela cidade.

Os irmãos de Vila Matilde, S. Paulo, Capital, em breve já poderão se reunir novamente em seu templo reformado.

"Oásis Paranaense"

Temos o prazer de comunicar aos nossos leitores que a Clínica Naturista "Oásis Paranaense", depois de sofrer uma breve interrupção na sua construção por falta de recursos, seus trabalhos foram retomados. O encarregado da obra, atualmente, é o irmão Aldo Bernardino, conhecido Obreiro e Construtor.

Se você ainda não é contribuinte assíduo, associe-se nas contribuições a fim de que em breve a "Oásis" esteja pronta e atendendo nossos irmãos, interessados e o povo em geral, com tratamentos naturais, sem a tão condenada droga.

Parabéns, Juventude da Armes

A Sojovem - Sociedade de Jovens Reformistas - tem recebido, constantemente, diversas fichas preenchidas com nomes de jovens da Armes, demonstrando, com esse fato, o interesse que a liderança dos jovens daquela Associação tem despertado entre os irmãos. Parabéns, juventude, avante!

Despertamento no Ceará

São alvissareiras as notícias que temos recebido do Nordeste, especialmente do estado do Ceará. Está ocorrendo um grande despertamento de membros da Igreja Adventista nominal, em Fortaleza e em outras cidades do interior cearense. Prevê-se um grande Batismo para o primeiro trimestre deste ano. Inclua mais essas novas almas em suas orações. Maiores detalhes serão publicados no "Observador da Verdade" após esse Batismo. Além dos do Ceará, muitos outros adventistas estão-se decidindo pela Reforma no Pará e no Maranhão. Por tudo seja Deus louvado!

Os Jovens e a Justificação pela Fé

O assunto da Justificação pela Fé está cada vez despertando maior interesse entre nossa juventude. Além das pregações e dos estudos feitos em nossas igrejas, está sendo feito um trabalho mais pessoal, com visíveis resultados. Diz a serva do Senhor que "a mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho ao Senhor. Esta é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo." 2TSM:374.

O Mini-Congresso de Jovens realizado nas duas primeiras semanas de dezembro, em Curitiba, Paraná, foi muito bem concorrido, e, segundo pudemos perceber, alcançou seu objetivo: uniu mais nossa juventude, tornou mais evidente os grandes talentos dos jovens e ao mesmo tempo, deu novo tono espiritual a eles bem como aos irmãos "jovens" de mais idade que participaram das reuniões. Parabéns, jovens curitibanos!

Os irmãos do Camin — Campo Missionário Norte — estão ativamente empenhados nos preparativos para a enorme festa campal que realizarão na cidade de Marabá, no Pará, às margens da Rodovia Transamazônica. Aproveitamos o ensejo para convidar a todos os leitores do PJ a fim de participarem daquela festa singular, em contato com a natureza, nos dias 5 a 11 de julho próximo.

Conferências em Guarulhos e em Carapicuíba

Durante todo o mês de novembro foram realizadas Conferências evangelísticas na cidade de Guarulhos, no salão social da Biblioteca Municipal da cidade, graciosamente cedido pela Prefeitura local. Colaboraram com a reunião vários irmãos de Vila Maria, Jardim Nordeste, Vila Matilde, além de três conjuntos corais que lá estiveram para abrilhantar as reuniões: Ebenezer, A Voz em Mensagem e o César Franck. Os interessados que foram despertados estão sendo visitados e prometem integrar-se à igreja. Oremos também por eles.

Já durante o mês de dezembro, foram realizadas Conferências no Templo que os irmãos de Carapicuíba alugaram na Cidade Ariston. Já há novas famílias decididas recentemente que estão-se reunindo naquela cidade da Sorocabana.

"Um Novo Mundo" re-publicado

Atendendo inúmeros pedidos de irmãos e especialmente de colportores, o Departamento de publicações está ultimando os preparativos para o re-lançamento do livro "UM NOVO MUNDO." Sairá com novo formato, nova capa, novas ilustrações, enfim, novo mesmo. Ainda é considerado o melhor livro de profecias pela maioria do nosso povo. Cremos que no mais tardar dentro de seis meses estará sendo colocado nas mãos do nosso povo e de nossos clientes de colportagem.

O Que é Ser Jovem?

Ser jovem, não é apenas ter de 18 a 25 anos, mas é ter um espírito sinceramente desejoso de transformar o mundo. Ser jovem é ter a constante preocupação de estabelecer o diálogo entre gerações. Ser jovem é lutar com todas as forças para fazer cair as barreiras entre ricos e pobres, cultos e analfabetos, brancos e pretos. Ser jovem é acreditar que o mundo pode transformar-se na medida em que cada um der sua contribuição, por mais humilde que seja. Ser jovem é estar ao lado de todos aqueles que sofrem no corpo e na alma.

Ser jovem é tornar-se missionário e apóstolo no meio de uma juventude por vezes sem destino e sem rumo, porém somente o verdadeiro jovem de espírito é capaz de tentar insistentemente quebrar as barreiras na construção do sonho da fraternidade.

Creio na ação do Espírito Santo, nesses jovens que querem construir um mundo marcado pela profundidade de vida e pela autenticidade de ação, enfim que querem construir algo novo, e neste ponto o jovem deve seguir o exemplo de Cristo, um jovem que conseguiu reformular estruturas e realizar uma obra admirável. Acima de tudo devemos ser jovens com Cristo, como Cristo que pretende tornar novo este mundo marcado pelo tempo.

Transcrito.

Pensamentos

"Lembrai-vos de que, em vossa vida, a religião não é meramente uma influência entre outras; deve ser uma influência que domine as demais." MJ:110.

"O próprio exemplo e conduta, da mesma maneira que as palavras do cristão, devem ser de molde a despertar no pecador o desejo de buscar a Fonte da vida." MJ:424.

Carta Aberta

Do: Depto. Juvenil da Asparomat,
Para: Os Jovens da Reforma em Campinas.
Data: 24/11/77.

Temos em mente a reunião do dia 22/10, quando vocês expuseram os vários problemas que enfrentam na vida diária. Problemas seculares, assim como espirituais. Por isso enviamos estas linhas para serem lidas na reunião juvenil.

Desde que entrou o pecado no mundo toda a raça humana tem enfrentado muitos problemas, tanto físicos quanto espirituais. Adão, após a queda, soube por experiência — o que é o sentimento de culpa; - o que é o perdão e a nova vida; - o que é sofrer as conseqüências do pecado, ainda que perdoado; - o que é desarmonia no lar; - o que é a morte e a perda de um ente querido; enfim, quase todas as experiências que nós temos de enfrentar.

Isto nos mostra que não somos, como podemos supor, esquisitos. Nossas dificuldades pessoais não são exclusivamente nossas, mas são comuns a todos os homens. Todos estão sob as mesmas condições gerais.

A diferença surge quando o homem se conscientiza dos problemas e procura a solução. Então ele vê quem é e onde está. Esta é a situação em que estão muitos dos jovens que temos visitado; pela graça de Deus estão discernindo a sua condição real; e olham para os problemas pessoais, familiares e da Igreja de modo franco e objetivo. Estão, portanto, despertando para a realidade. Percebem a sua verdadeira situação. Sentem-se pecadores. Têm constatado isso na vida diária. Mais do que isto, têm lutado para mudar esta situação. Eis o motivo pelo qual surgiram tantos conflitos. Conflitos íntimos, conflitos no lar, conflitos na comunidade.

Certo jovem foi convocado para o serviço militar. Ele freqüentava uma Igreja Evangélica. No exército, tudo correu normalmente para ele. Fez muitas amizades. Foi um soldado como outro qualquer. Após cumprir o tempo de serviço, sendo dispensado, retornou à vida anterior. Na Igreja, ao rever o Pastor, este perguntou-lhe: — Como foi sua experiência durante o ano que passou no exército? O jovem respondeu: — Foi tudo bem. Durante todo este tempo não houve dificuldades maiores. Ninguém se importou comigo de modo especial. Aliás, parece que nem perceberam que eu sou crente.

Jovens, por que vocês têm problemas?

Está ao alcance de vocês viver bem no mundo. Vocês podem tornar-se bem aceitos pela família descrente; podem abandonar todos os princípios de moral e religião que aprenderam, podem afastar a convicção do Espírito Santo, podem adaptar-se ao mundo e ele, na pessoa de seus súditos, vai recebê-los de braços abertos.

No entanto, vocês sabem que aquele jovem do exército não agiu como um valente. Ele teve medo de viver a religião em todo lugar. E assim há muitos por aí. Vocês sabem que ele deixou a cruz de Cristo antes de ir para o quartel. Vocês sabem também, que seria negar a Cristo o adaptar-se às exigências de um pai ou uma mãe descrente, quando estas estão contra os princípios bíblicos. Seria envergonhar-se de Jesus passar a andar

como os jovens mundanos andam visando ganhar o favor deles.

É por isso que vocês têm problemas. Vocês querem ser cristãos! Mas, apesar disto, ainda lhes falta uma coisa. E é porque falta uma coisa que vocês sentem tanto o peso dos problemas. É porque falta uma coisa que sofremos tanto a pressão do ambiente.

Jesus diz: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Mt 11:28 e 29. Vocês seguiram o conselho de Jesus; tomaram o Seu jugo, a Sua cruz. Têm buscado viver o cristianismo na vida diária. Têm procurado ser sinceros consigo mesmos e com o Evangelho. Mas, embora isto seja tomar a Cruz de Cristo, ainda lhes falta uma coisa. Falta aquilo que Jesus mencionou ao falar do jugo ou cruz que Ele sabiamente nos oferece. O que mais notamos incluido em Suas palavras? O que mais Ele nos aconselha? Ele diz: "Vinde a Mim, ... e aprendei de Mim ... e (então) achareis descanso para as vossas almas."

Será que vocês não estão tentando viver o cristianismo sozinhos? Será que vocês não deixaram a Jesus pelo caminho? Meditem nestas palavras do Espírito de profecia: "Muitos têm a idéia de que devem fazer sozinhos parte do trabalho. Confiaram em Cristo para o perdão dos pecados, mas agora procuram por seus próprios esforços viver retamente. Mas qualquer esforço como este terá de fracassar. Diz Jesus: 'Sem Mim nada podeis fazer.' Nosso crescimento na graça, nosso gozo, nossa utilidade - tudo depende de nossa união com Cristo. ...

"Como a flor se volve para o Sol, para que seus brilhantes raios a ajudem a desenvolver a beleza e simetria, assim devemos nós volver-nos para o Sol da Justiça, a fim de que a luz do Céu sobre nós incida e nosso caráter seja desenvolvido à semelhança de Cristo." CC: 67, 68.

O que falta então? Falta render-se inteiramente a Cristo e assim permanecer. Falta viver Nele, para poder viver para Ele. Devemos receber dEle justiça, pureza e força. Falta sentar-se aos pés de Jesus dispostos a dEle aprender. É necessário saber como Ele agiu no lar, na igreja e no mundo. E, então, pela fé, apegado firmemente a Ele, você jovem, poderá viver como Ele viveu. A partir daí, os seus problemas não serão mais seus, porém dEle. Porque a sua vida estará escondida com Cristo em Deus (Cl 3:3); e, então ela será uma vida de descanso, de plena confiança. É exatamente isto que Jesus promete. (Mt 11:29).

Assim afirma a serva do Senhor: "A vida em Cristo é uma vida de descanso. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas deve existir uma constante, serena confiança. Vossa esperança não está em vós mesmos; está em Cristo. Vossa fraqueza se acha unida à Sua força, vossa ignorância à Sua sabedoria, vossa fragilidade ao Seu eterno poder." CC:70.

Querido jovem, o Senhor Jesus o convida, agora mesmo, enquanto lê estas linhas, a fazer uma entrega total a Ele. Jesus lhe convida a fazer um propósito vital: Dedicar diariamente uma hora para meditar sobre os anos em que Ele viveu nesta Terra. Ele quer que você esteja familiarizado com o trato que Ele recebeu no lar, na igreja e no mundo. Ele quer que você saiba como Ele reagiu a tudo isso. Empregue alguns minutos dessa hora diária à oração espontânea. Certifique-se do amigo que temos nEle. E, então o nosso Deus, que nunca falhou, há de operar em sua vida; resultando na sua eterna salvação, bem como daqueles que, pelo exemplo dado, tomarem a mesma decisão.

Saudação. "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém." 2 Ts 3:18.

Dorival N. Dumitru

O EXEMPLO DAS FLORES

Primavera.

Nos jardins as flores começam a desabrochar, mostrando aos olhos do observador suas pétalas aveludadas e tão bem matizadas pela mão do Supremo Artista.

Nos pomares as árvores cobrem-se de flores, anunciando-nos uma farta colheita de frutos, belos e saborosos.

Nas estradas, florinhas silvestres acariciam os pés do viajante cansado que regressa ao lar.

E nós no meio de tantas flores exclamamos:

— Como é bela a Natureza!

Vamos agora meditar uns instantes sobre a vida das flores.

Às vezes encontramos um canteiro de violetas roxas embalsamando o ar com seu perfume suave. Flores tão pequeninas, ocultas e quase sempre à sombra de suas folhas verdes e arredondadas. Ali vivem elas a espalhar na atmosfera o mais delicado aroma.

Estas mimosas violetas parece que nos estão a dizer:

— Ainda que vocês ocupem uma posição humilde, poderão ter mérito e ser estimados. Mesmo oculto sob folhagens, eu procuro aromatizar o ambiente e vocês, ainda que cresçam numa humilde choupana poderão torná-la bela e agradável, podendo ser úteis e queridos.

Ali, avistamos o lírio, alvo como o arminho, cândido como a inocência, trazendo no seu cálice de neve, estames cobertos de anteras douradas, como que simbolizando a caridade, que é o fruto das almas puras e nobres.

Ele parece que está a nos dizer:

— Sejam puros como eu sou puro. Revistam-se, porém, de caridade, que é a mais bela das virtudes.

Acolá, é a rosa - a rainha das flores que, jubilosa e feliz surge bela e vitoriosa no meio dos espinhos. Ela parece que está a dizer:

— Quando os sofrimentos, as doenças e outros espinhos da vida vierem ferí-los, olhem para o Céu, elevem seu coração a Deus e pacientes, marchem confiantes na vitória.

Se seguirmos o exemplo das flores, sendo humildes como a violeta, puros como os lírios, belos e pacientes como a rosa, seremos queridos e viveremos felizes.

Portanto vivamos como as flores, nosso ambiente a perfumar.

Ao bom Deus agradeçamos, nosso pão e nosso lar.

Adaptado por Alvaner dos Santos Agard.

«Dedicamos Esta Casa, ó Deus, a Ti!»

Jair Rodrigues de Oliveira

O dia 11 de novembro ficará na história do Movimento de Reforma em Conchal, no interior de São Paulo, por ter sido a data da inauguração daquele simples, bonito e funcional Templo — memorial da vitória da Verdade também naquele pacífico lugar. Foi um dia de muita alegria, sorrisos e entusiasmo típicos daqueles que alcançam um nobre objetivo.

Os dias mais difíceis da luta pelo estabelecimento da Verdade e da construção do Templo haviam passado e os momentos felizes chegaram. Deus ali estava, na Pessoa do Seu Santo Espírito e de Seus santos anjos. Tanto os bancos como a galeria estavam repletos. A satisfação e alegria eram o denominador comum nos corações presentes. Todos aguardavam o momento solene quando diriam: "Dedicamos esta casa, ó Deus, a Ti."

Às 19:05h daquela sexta-feira, o Pastor Atanásio Barbosa deu início à solenidade com o cântico de um hino apropriado e leitura de um Salmo. Vários números musicais apresentados pelo Coral "A Voz em Mensagem" e pelo Conjunto Vocal de Campinas, imprimiram maior solenidade à cerimônia. A mensagem da Reforma chegou a Conchal dia 17-11-73 — quatro anos anos atrás — na residência do irmão Luís Tognolli, que na ocasião pertencia à "classe numerosa." Sob uma frondosa mangueira que se tornou como que um "cartão de visita", inúmeras reuniões doutrinárias e de louvor foram ali realizadas. O primeiro Batismo naquela cidade foi levado a efeito dia 15-09-74.

Eis o que afirma a serva do Senhor: "Em resultado dos fiéis esforços de consagrados obreiros, muitos serão desviados da idolatria para o culto do Deus vivo. Muitos deixarão de prestar homenagem a instituições de feitura humana, colocando-se ao lado de Deus e de Sua Lei."

Dia 15 de março de 1975 houve uma nova colheita de almas em Conchal, ocasião quando foi lançada a pedra fundamental do Templo cuja inauguração estamos comentando.

O terreno foi doado pelos irmãos e a partir de então os Obreiros responsáveis pelo campo se empenharam na luta pró-construção. Além do terreno, os irmãos de Conchal doaram a madeira e participaram ativa e liberalmente na mão de obra.

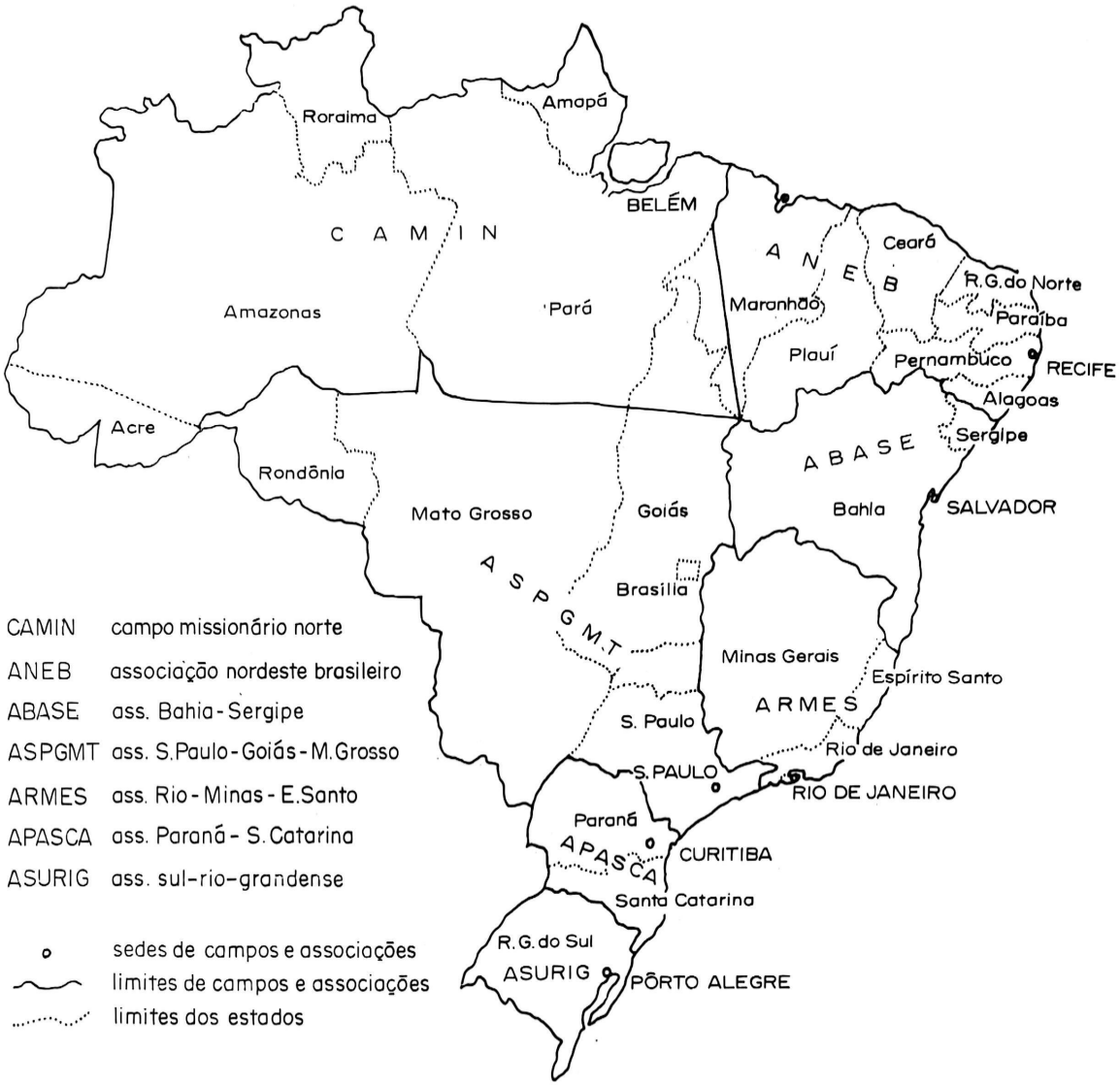
Depois de termos ouvido o histórico pelo irmão Jaime Aquino de Souza, ouvimos o sermão dedicatório pelo Presidente da Asparomat, Pastor Moisés Quiroga.

Sábado tivemos as diversas reuniões, todas muito alegres e espirituais. Como ato coroador da festa, cinco preciosas almas foram batizadas, sendo quase todas jovens.

Em síntese, foram três dias de muita alegria e felicidade, e mesmo depois de concluídas as reuniões, já decorridos vários dias, as palavras de dedicação ainda soam aos nossos ouvidos: "Dedicamos esta casa, ó Deus, a Ti."

Pensamentos

"É dever de cada estudante, de cada indivíduo, fazer tudo o que estiver ao seu alcance para apresentar o corpo a Cristo como templo purificado, fisicamente perfeito, bem como moralmente livre de contaminação — uma habitação adequada para a presença interior de Deus." FEC:428.



Estados e Territórios do Brasil - 12

O Estado de Mato Grosso

É um dos maiores estados do Brasil. Sua área é de 1.231.549 Km². Está localizado na região Centro-Oeste. Limita-se ao norte com o Amazonas e o Pará; a leste com Goiás e Minas Gerais; a sudeste com S. Paulo e Paraná; a sul e sudoeste com o Paraguai; a oeste com a Bolívia e com o Território Federal de Rondônia.

Sua população em 1975 foi estimada em 2.006.945. No mesmo ano contava com 84 municípios instalados, destacando-se os seguintes: Cuiabá (capital), Campo Grande, Cáceres, Corumbá, Dourados e Rondonópolis. Esses municípios contam com mais de 50.000 habitantes cada um.

Ensino de 1.º grau: unidades escolares — 2.847(1973); número de professores — 11.956; matrículas no início de 1973 — 329.405. Ensino de 2.º grau: cursos em 1973 — 140; professores — 1621; matrículas no início de 1973 — 17.190. Ensino Superior: universidades — 2; institutos isolados — 4; professores — 621; matrículas — 5.736 (1974).

"A pecuária que em 1972 contribuiu

com 46,34% da receita estadual, é a atividade mais importante de Mato Grosso. O gado é criado sobretudo nos pastos naturais do Pantanal que, na vazante, transforma-se em "campos" cobertos de gramíneas e outras plantas forrageiras de alto valor nutritivo. Cerca de 42% do gado vivem nessa regão, onde agora também se aclimata o búfalo. Na região do norte — nas cabeceiras do rio Verde — cultiva-se a seringueira. A poaia, cuja raiz é usada pela indústria farmacêutica, é colhida no alto curso do rio Paraguai. No sul do estado, planta-se erva mate, exportada para os países platinos. A região da floresta equatorial fornece madeira — cedro, peroba, imbuia e jacarandá — geralmente canalizada para o mercado paulista. A cana-de-açúcar é plantada na baixada do rio Cuiabá. No norte, formou-se um pólo agrícola recente, no vale do alto São Lourenço, cuja principal cultura é o arroz, produzido também a sudeste, nos vales dos rios Verde, Sucuriu e Araguaia. No entanto, as zonas de Campo Grande e Dourados, no sul, são as únicas cuja produção agrícola tem efetivo valor comercial: produzem café, milho, feijão, mandioca, algodão e amendoim. No maciço do Urucum, existem imensas reservas de ferro e manganês(4.000.000.000 t), já largamente exploradas. O Estado dispõe também de pequenas quantidades de ouro e diamantes. A indústria de transformação mato-grossense ainda é reduzida. Corumbá possui uma indústria siderúrgica — a Sobrás — com capacidade produtora inferior à demanda, e uma fábrica de cimento que aproveita os depósitos de calcário da região. A 10 Km do centro de Campo Grande funciona uma indústria frigorífica, além de fábrica de alimentos, têxteis, moveis e transformação de minerais não metálicos. Em 1971, o Prodoeste aplicou C$ 650 milhões na construção de estradas, solos, armazéns, frigoríficos e no saneamento dessa região." **Almanaque Abril, 1977.**

O Movimento de Reforma em Mato Grosso

No "Observador da Verdade" de maio-junho de 1955, encontramos num artigo do irmão João Devai, as seguintes notícias: "Despedimo-nos dos irmãos de Guararapes, e seguimos viagem para Mato Grosso.

"Chegamos à longíngua cidade de Itaporã, perto da fronteira do Paraguai, distante mais de 1.500 quilômetros de S. Paulo. Passamos os dias 19 e 20 de fevereiro (de 1955) em festividades com os irmãos mato-grossenses. Foram batizadas dez almas que aceitaram a última mensagem em resultado da obra de colportagem e dos esforços individuais da parte de irmãos que se mudaram para aquele lugar."

Na mesma revista, de agosto de 1960, aparece um artigo do irmão João Tavares de Santana, onde se lêem as seguintes notícias: "Após longa e cansativa viagem, chegamos a Dourados às 21:00h, e sem deter-nos, continuamos, por outro meio, a viagem até Itaporã, onde os irmãos nos esperavam ansiosos e nos receberam bondosamente."

Como nossos leitores percebem, as notícias da Obra da Reforma em Mato Grosso, nos seus primórdios, são assaz escassas.

Atualmente, Mato Grosso está recebendo a melhor atenção ministerial e de obreiros de que tem notícia desde a implantação da mensagem naquele enorme estado.

Em fevereiro de 1977, foi eleito Vice-presidente da Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso, o Pastor Antônio Pinto, que imediatamente se mudou para a cidade de Campo Grande, onde contamos com um belo e bem freqüentado Templo. O Pastor A. Pinto dá assistência espiritual aos irmãos de todo o Estado, auxiliado pelos seguintes irmãos: Dorival da Costa Rojas, Obreiro-auxiliar que atende os irmãos e interessados de Cam-

(continua na página 16)

O AMOR VITORIOSO

Sharon Jones

Foi aí que, com gestos tão rápidos que eu mal pude acompanhar, ele sacou de um canivete automático. Falei em voz suave, "Eu o amo, Gary!"

Gary Preston não foi a primeira criança necessitada que acolhemos em nosso lar. Não tendo filhos, eu e meu marido procuramos preencher este grande vazio de nossa vida cuidando de crianças sem lar.

Ao chegar, quase todos tinham as mesmas reações; mostravam-se amargurados, rebeldes e arrogantes. Todavia, com persistência, amor e oração, tínhamos o prazer de vê-los transformarem-se em crianças normais e felizes.

Entretanto, os problemas enfrentados e nosso envolvimento emocional com eles, embora compensadores, nos desgastavam muito. Por esta razão, acrescida ao fato de estarmos alcançando a idade madura, decidimos não mais receber crianças. Desejávamos gozar agora dos frutos de nosso labor.

Poucos dias após havermos tomado esta decisão, recebi um telefonema do curador de menores. Ele foi direto ao assunto.

"Sra. Jansen, temos aqui um garoto de treze anos, que eu gostaria que os senhores acolhessem e cuidassem durante algum tempo. Para ser franco, ele tem sido nosso maior problema destes últimos tempos. Não fica em lugar nenhum mais que duas ou três semanas. Vocês têm sido..."

"Sinto muito, doutor", interrompi-o com firmeza, e concisamente eu o coloquei a par de nossa resolução de não aceitarmos mais crianças. "Tenho certeza de que encontrarão outra família", concluí confiantemente.

"Não; não encontraremos não", insistiu ele. "Para falar a verdade, a senhora era nossa última esperança. Tem sido tão boa com outras crianças, que eu pensei que poderia pelo menos fazer uma tentativa com o Gary. Se não o quiserem, teremos que enviá-lo para o reformatório estadual."

O reformatório! Naquele momento, eu considerei que, se nossa casa era a última oportunidade que se concedia àquele garoto, então era preciso que ele a tivesse. Não poderíamos negar-lhe esta chance.

Naquela mesma noite, um funcionário do Juizado nos informou dos seus antecedentes. Era uma história triste como tantas outras que já ouvira.

Sua mãe falecera quando ele era ainda bem pequeno. O pai era alcoólatra, vivendo a maior parte do tempo entre os bares e a sarjeta. Até os doze anos, Gary

residira com uma tia solteirona, que, ao menor deslize seu, surrava-o duramente. Com a idade de 9 ou 10 anos, pertencia a um bando de rua, e estava constantemente se metendo em complicações.

Devo confessar que hesitei em recebê-lo, más, por fim, senti que devia pelo menos fazer uma tentativa.

Na primeira vez que o vi, fui dominada por sentimentos contraditórios. Nunca vira um garoto tão simpático. Era bem alto para sua idade. Possuía cabelos bem escuros e ondulados. Os olhos também eram escuros, quase negros - negros e hostis. Contudo, sua aparência era prejudicada por uma atitude arrogante e por seu total desalinho.

Ao sermos apresentados, ele pouco falou, e com um ar de quem já conhece tudo, seguiu a mim e a Bob até o carro. Já passara por isto inúmeras vezes.

Uma momentânea expressão de alegria perpassou seu semblante quando abrimos a porta do que seria seu quarto — um aposento espaçoso e agradável — mas ele logo a disfarçou, voltando à mesma indiferença gélida de antes.

"Fique à vontade", disse-lhe animadamente, cerrando as cortinas contra as luzes do entardecer.

Por única resposta, ele me dirigiu um surdo resmungo entre dentes.

No dia seguinte, Bob levou-o ao ginásio da comunidade para matriculá-lo. Estávamos um pouco apreensivos quanto ao seu comportamento na escola, já que seu relacionamento com as pessoas era bem precário, e nossos temores não eram infundados. Naquela mesma tarde, ele voltou para casa com o rosto ferido e as roupas rasgadas.

"O que houve, Gary?" Perguntou Bob, procurando não se alterar.

Ele encarou Bob com firmeza, e, tendo no rosto uma expressão petulante, respondeu:

"Um cara me chamou de covarde, e eu dei um soco nele. Bati muito nele."

Em tom comedido, meu marido retrucou-lhe:

"Terei que castigá-lo. Você não pode sair por aí socando o nariz dos outros, só porque lhe dizem coisas de que não gosta."

"Pode me bater", replicou o menino com os dentes cerrados; "não me importo."

Uma expressão de pena surgiu nos olhos azuis de Bob, que respondeu calmamente.

"Não era nisto que eu estava pensando."

Fez uma pausa, ponderando em silêncio, e depois prosseguiu.

"Gary, seu castigo será o seguinte: Nestas duas semanas você não poderá participar de nenhuma atividade extra-curricular. Em outras palavras, não sairá de casa. Um de nós irá buscá-lo todos os dias à saída da aula. A propósito, como eu espero que consiga boas notas, estou certo de que sempre terá trabalho escolar para fazer à noite."

Durante os primeiros dias não ocorreu nada de sério. Gary se manteve distante e arredio.

Certo dia fui apanhá-lo na escola, mas ele não estava. Os professores me informaram que ele não aparecera. Aflita, telefonei para Bob e depois para o juiz.

"Se a senhora não conseguir encontrá-lo dentro de uma hora", disse-me este, "terei que recorrer à polícia."

Então começamos a procurá-lo desesperadamente, mas sem resultado. Foi encontrado pela polícia, tarde da noite. Encontrava-se com seus antigos companheiros que se achavam empenhados numa briga com uma quadrilha rival.

"Não adianta, Sra. Jansen", disse o juiz "estamos desperdiçando seu tempo com este garoto. Acho melhor enviá-lo para o reformatório."

"Ah, não!" supliquei. "Por favor, conceda-nos mais algum tempo. Não quero desistir já. Creio que, com a ajuda de

Deus, ainda veremos Gary se modificar. Dê-me um pouco mais de tempo."

O rapaz mostrou-se levemente surpreso quando o levamos de volta para casa naquela noite. Pensara que aquilo seria o fim de sua permanência conosco.

No domingo, como era de costume, levamo-lo à igreja. Ele pareceu estar tolerando tudo muito bem. Ou será que não estava? Não seria aquele ar de indiferença apenas uma dissimulação? Fiquei orando para que a mensagem quebrantasse seu coração obstinado.

Logo no começo da semana, fui ao supermercado, e, à saída, no caixa, descobri que minha carteira estava vazia; não havia nem um centavo. Paguei a compra com um cheque, sentindo o coração pesado. Sabia como aqueles trinta dólares haviam desaparecido, e ao pensar naquilo, fiquei encolerizada. E por alguns instantes, minhas esperanças se desvaneceram.

"Pequeno ingrato!" revoltei-me interiormente. "Nós lhe damos o aconchego de um lar, roupas, alimento, e é assim que ele agradece!"

Mas minha irritação logo se esvaiu, sendo substituída por um forte sentimento de determinação. Ele estava sob minha responsabilidade. Eu não poderia falhar. Dirigindo o carro para casa, eu orava. "Senhor, ajuda-me a conduzir Gary a Jesus. Somente o Teu poder e a Tua graça podem consertar sua vida desnorteada e tortuosa."

Ao passar pela rodoviária local, subitamente, vi meu problema humano na calçada. Dei a volta no quarteirão, e parei no pátio de estacionamento do terminal. Saltei do carro, e aproximei-me dele, procurando abordá-lo da maneira mais natural possível.

"Vai viajar?" indaguei, pilheriando.

"Não; só estou aqui parado", respondeu enfiando as mãos no bolso, e desviando o olhar.

Consultei o relógio.

"Não é hora de você estar na escola?"

"Eles nos dispensaram mais cedo hoje", mentiu.

"Então eu passei bem na hora de levá-lo para casa."

"Prefiro ir andando", retrucou, e virou-se. "Pode ir embora e me deixar em paz. Além do mais, não adianta tentar me consertar. Eu não quero consertar. Nunca!"

Sua voz adquirira um tom de insolência.

"Acho que eu queria fugir. Já sei cuidar de mim mesmo."

Lágrimas me vieram aos olhos, e estendi a mão para ele como para suplicar.

"Sinto muito que você pense assim, Gary; mas, por enquanto, tenho que levá-lo comigo."

Ele me seguiu até o carro, relutante.

Naquela noite, eu e Bob discutimos a situação, e resolvemos não fazer nenhuma acusação. Sabíamos que ele negaria o roubo, e, na realidade, tudo estava na base da suposição; não tínhamos prova alguma. Nossa esperança era que mais tarde ele confessasse espontaneamente.

Nos dias que se seguiram, foi difícil suportar sua atitude de superioridade. Deixava entrever abertamente que marcara um tento contra nós. Orei a Deus suplicando forças e sabedoria.

Uma semana depois, atingimos o ponto crítico. Entrei certo dia em meu quarto e apanhei-o ... tirando dinheiro da minha bolsa.

Ele virou-se e me encarou, parecendo um animalzinho acuado e assustado. Durante alguns instantes, apenas nos olhamos, paralisados. Então, tentando colocar na voz um tom de autoridade e calma, disse:

"Ponha-o de volta na carteira."

Ele hesitou, mas não por muito tempo.

"Não, não e não!" gritou histericamente.

Foi aí que, com gestos tão rápidos que eu mal pude acompanhar, ele sacou de um canivete automático.

Senti a boca seca de pavor. Orei em espírito, pedindo a Deus que não deixasse o medo se estampar em meu rosto.

"Vou embora daqui", disse ele energicamente. "Foi por isso que tirei o dinheiro no outro dia, para comprar a passagem. Vou para outra cidade, para viver sozinho, sem ninguém para me dar ordens."

Tentei interrompê-lo, mas ele continuou.

"É verdade que a senhora e o velho são bem diferentes dos outros, mas no fim das contas estão interessados apenas numa coisa — nos cem dólares que recebem para cuidar de mim. Ah! e também querem me modificar. Mas eu não vou mudar, nunca. Ninguém liga para mim, então para que vou tentar ser bom?"

Deu um passo à frente, segurando a lâmina com mão trêmula.

"Agora, saia do caminho!"

Fiquei firme, sentindo uma imensa onda de pena inundar meu coração.

"Saia desta porta. Deixe-me sair. Escutou?" e avançou brandindo a arma ameaçadoramente.

A esta altura, as lágrimas já estavam escorrendo pelo rosto, e eu falei em voz suave.

"Eu o amo, Gary!"

Ele parou estupefato.

"Eu o amo, Gary", repeti, dando um passo em sua direção. "Não posso deixar você sair daqui, mesmo que você me esfaqueie."

Ele me fitava incrédulo. Sentia-se totalmente inseguro, por não saber como agir naquela situação.

"Está falando a verdade, não está?"

Suas feições revelavam o terrível conflito que se travava em seu interior. Como ele desejava crer em minhas palavras!

"E Deus também o ama", insisti, "e deseja abençoá-lo."

Pareceu-me que se transcorreram séculos, mas, na realidade, foram apenas alguns segundos. Então ouvi — com grande alívio — o ruído do canivete caindo no assoalho, e vi o rosto crispado do rapaz que lutava contra o pranto, sem contudo conseguir retê-lo.

"Ninguém nunca me falou isto", disse soluçando.

Abracei-o, e ele acabou de se quebrantar. Escondeu o rosto em meu ombro, e chorou; seu corpo esbelto se sacudindo em soluços e expelindo todo o ódio e amargura de sua vida.

Pouco tempo depois, Gary entregou o coração a Jesus, num momento de oração conosco. Dois anos mais tarde, sentiu a chamada para o ministério. Não demorou muito e nós o adotamos legalmente, e nosso filho, Gary Jansen, continuou a ser nossa grande alegria e o principal objeto de nossas atenções.

Depois acompanhamos seus quatro anos de curso bíblico, num colégio evangélico, e seu crescimento espiritual que sempre me maravilhava. No último ano da escola, ele se casou com uma bela e talentosa jovem, que partilhava de sua visão missionária. Após a formatura, eles se dirigiram para uma pequena cidade do Estado de Kentucky, onde passariam dois anos pastoreando uma igreja.

Bom, acho que existe uma razão para eu estar recordando disto tudo. Hoje pela manhã acompanhei Gary e sua esposa ao aeroporto de nossa cidade, de onde partiram para Nova York. Dali tomarão outro avião que os levará à África, e ao seu primeiro posto de trabalho.

Sei que vou sentir muito sua falta, mas estou certa de que Gary será um ótimo missionário. Seu coração rebelde e amargurado foi cativado pelo amor de Deus, e ele transmitirá a outros este amor vitorioso.

(Extraído, com permissão, da revista Mensagem da Cruz, N.º 37 — Caixa Postal 10 — 30.000 — Venda Nova, MG).

Participe da Semana da Colportagem — 26 de março a 1.º de abril.

ANIVERSARIANTES

FEVEREIRO

Abigail correia dos Santos	(22)
Aldemir Morais Silva	(10)
Alderico Marciano Barbosa	(01)
Auro Hiram Luup	(13)
Carmem Denise Baptista	(26)
Desidério Luup Devay	(15)
Edileide Pereira da Cruz	(15)
Eliane Andrade	(27)
Elias da Rocha Pina	(25)
Francisco das Chagas Oliveira	(02)
Geraldo Barbosa Lima	(08)
Iraci Lopes	(27)
Ivone Stabilli	(12)
Jesse Victor Fonseca	(06)
Joel Juventino Lima	(24)
José Dimas Rondy Farias	(17)
José Pereira de Araújo	(04)
José Rinaldo Barbosa	(23)
Josefa Maria da Conceição	(14)
Leone Francisco Machorete	(06)
Lucia Francisco Batista	(11)
Maria do Carmo M. Moura	(22)
Maria Gonçalves da Silva	(04)
Maria Morais B. Moura	(10)
Marilda Carneiro da Silva	(09)
Miriam Paes Silva	(06)
Mirian Gonçalves Dias	(02)
Osvaldecir de Oliveira	(28)
Robensa dos Santos Agard	(05)
Samuel de Moura	(28)
Sandra Helena P. da Silva	(14)
Solange de Jesus Bento	(20)
Sueli de Fátima kitada	(28)
Suely Gonçalves Rissi	(12)
Suely Lourdes da Silva	(04)
Valdena S. Soares	(10)
Vanilda Machado	(27)
Vera Lucia Cardoso	(08)
Wilson da Costa	(17)

MARÇO

Airton Nerino Escher	(01)
Alice Ribeiro Vieira	(11)
Alvaner dos Santos Agard	(03)
Ana Silva Domingues	(22)
Carlos José dos Reis	(12)
Cláudio Cézar Rodriguez	(04)
Edimara Zaithammer	(01)
Élio Pires de Freitas	(01)
Evanilza Ladeira Fogaça	(10)
Floramar Leocádia R. Santos	(01)
Gentil Nadin	(21)
Geraldo B. Cardoso	(13)
Glauce E. C. Ferreira	(03)
Isaac de Moura Florêncio	(12)
Isadir Rodrigues Lima	(07)
Janeth R. Nascimento	(29)
Jeconias Vargas	(09)
Jeová Araújo Cipriano	(14)
João Marcelino Pinto	(09)
Julindo dos Santos Ribeiro	(08)
Luís Conceição Sales	(07)
Maria José S. Santiago	(12)
Maria Odilia Ramos	(07)
Marta de Oliveira	(22)
Meires Oliveira de Carvalho	(30)
Milva da Silva Meira	(10)
Naide Randes Farias	(20)
Neide Santos Salles	(17)
Nelson Luís Cruz	(07)
Paulo César Machado	(24)
Paulo de Oliveira Sampaio	(04)
Robson Simões de Barros	(25)
Sauviana Xavier Lima	(19)
Sofonias Lopes	(19)
Tania Farias G. Lucas	(14)
Tomás José de Souza	(11)
Vanderlei Cardoso	(11)
Vilma de Fátima Vágula	(09)

Estados e ...
(Continuação da página 11).

po Grande, Rio Verde e outros lugares próximos. Os irmãos de Dourados, Naviraí, Itaporã, Colônia Dutra, Deodápolis, são visitados pelo irmão Adelaide. Corumbá e Morraria são atendidos pelo irmão Sansão Lopes. Estuda-se a possibilidade de enviar para breve um Obreiro para atender os irmãos e simpatizantes da verdade em Cuiabá, capital do Estado.

Resumindo, contamos com irmãos e interessados nos seguintes lugares: Aquidauana, Dourados, Itaporã, Campo Grande, Rio Verde, Corumbá, Naviraí, Colônia Dutra, Culturama, Deodápolis e Coxim.

Contamos com dois belos Templos: um em Campo Grande, que funciona como sub-sede da Associação, e outro em Itaporã, que foi inaugurado em fevereiro, ocasião em que novas almas foram batizadas.

Segundo dados disponíveis na Associação, existem 163 irmãos batizados no Estado.